

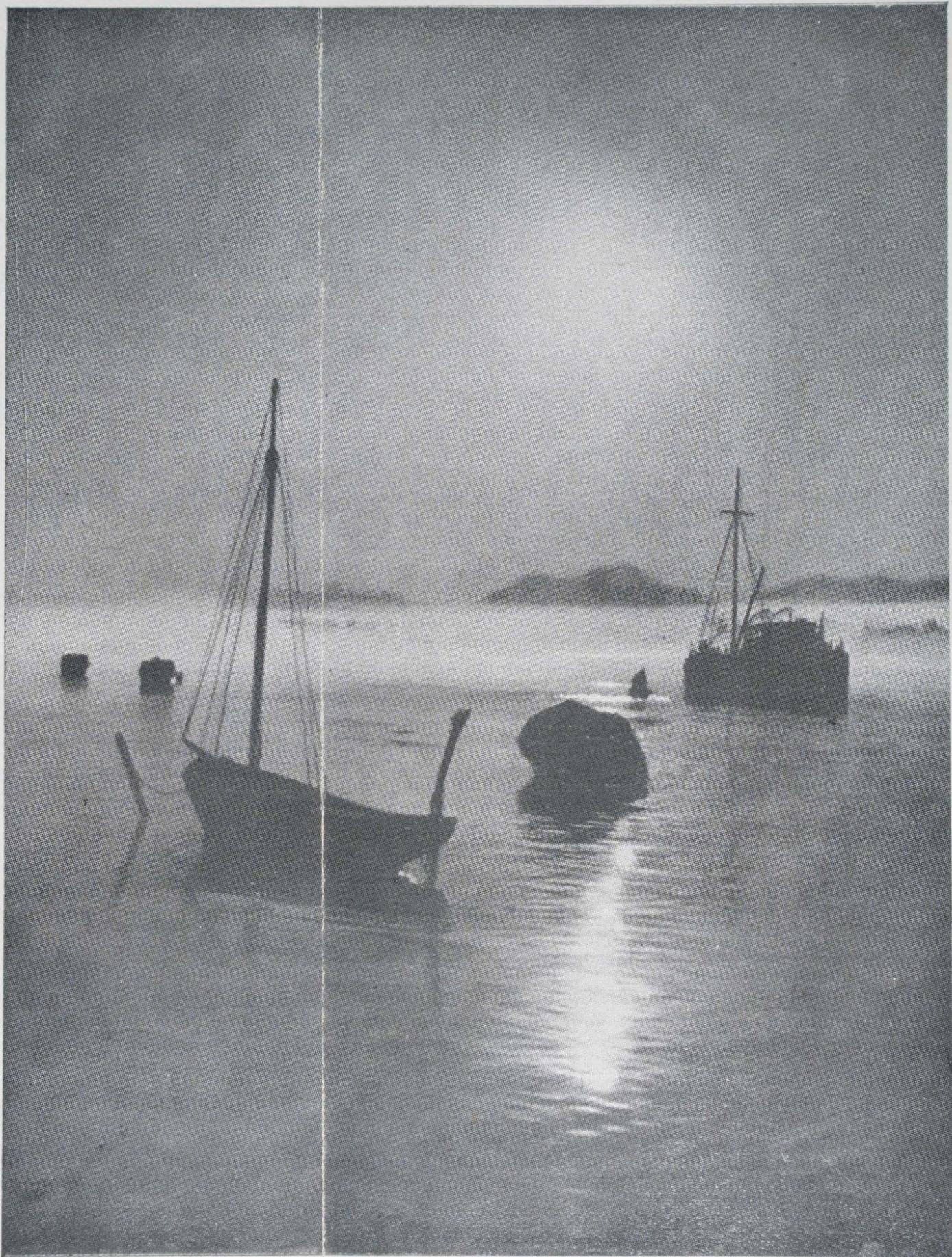
# Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

## BOLETIM

FEVEREIRO - 1948

ANO II — N.º 22



“ P O E M A ”

José V. E. Yalenti

(DO VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO)



*Simon Kessel*  
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

**AMPLIADORES:** — Marcas SUN RAY, OMEGA II, MASTER KRAFT.

**BANHEIRAS:** — Ferro esmaltado.

**BINOCULOS:** — Francezes e Americanos.

**CORTADEIRAS:** — De corte liso e farpados.

**CAMARAS FOTOGRAFICAS:** — DEHEL, PONTIAC, MONTE CARLO, BRAND 17, ARGO, ROBY, AMERICA BOX, EXACTA JUNIOR, TRIX, TRAVELLER, CLIX DE LUXE, 13x18 e 18x24.

**COPIADEIRAS:** — Marca BEACON.

**ESMALTADEIRAS:** — De diversos tamanhos, para amadores e profissionais.

**ESMALTADEIRAS:** — Para laboratórios fotográficos marca PAKO rotativas.

**EXAMINADORES:** — Para diapositivos LEICA.

**FOTÓMETROS:** — WESTON e DE JUR.

**LAVADORES:** — Marca H. F. rotativo de aço inoxidavel.

**LAMPADAS:** — Para projeção, ampliadores, câmara escura, etc.

**LIVROS:** — Instrutivos, artisticos, etc.

**MARGINADORES:** — De diversas marcas.

**PROJETORES:** — Marca NOVEX, GOLDE, VOKAR.

**REFLETORES:** — Para amadores e profissionais.

**SINCRONIZADORES:** — Marca MENDELSON SPEEDGUN, diversos modelos.

**TANQUES:** — FEDCO, SUPERB, MORSE.

**TELAS:** — Para projeção cinematográfica, em cinco tamanhos.

**TRIPÉS:** — Para cine, fóto, e studios.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas,  
com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

**K. KLEMPLERER**

Av. 15 de Novembro, 878 — **PETROPOLIS** - Estado do Rio

# Foto-cine Clube Bandeirante

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão .....	50,00
Mensalidade .....	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) .....	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

# A Nota do Mês



Todos os anos, quando da realização do nosso Salão Internacional de Arte Fotográfica, interrompem-se as atividades internas do Clube, voltadas como estão todas as atenções para o importante certame.

Em geral, a séde social permanece fechada. O bulício que lhe é peculiar — (principalmente às segundas e quintas-feiras á noite e sabados, á tarde quando, por hábito oriundo dos primeiros dias de vida do Clube, ali costuma se reunir grande numero de socios e diretores) — transfere-se, então, para o amplo recinto da Galeria Prestes Maia.

O ano passado, como nos anteriores, também assim foi.

E, ao observador menos atento pareceu que durante aquele mês e meio de exibição, como que todos, diretores e associados, entraram em férias descansando dos esforços dispendidos durante o ano e gozando o merecido exito final que os coroou.

Puro engano! Muito ao contrário, sob aquela aparente pausa trabalhou-se mais do que nunca.

A séde social passou por ampla e completa remodelação de modo que, quando findo o Salão reabriram-se suas portas, os sócios foram encontrá-la diferente, mais alegre e mais apta a proporcionar-lhes relativo conforto.

Por outro lado, os proprios consócios estiveram em grande atividade, buscando, com entusiasmo, novos motivos para a satisfação de suas inclinações artisticas.

O resultado foi que o primeiro concurso interno do ano, ora em exibição na séde, logrou reunir quasi uma centena de trabalhos, muitos dos quais de elevado teor técnico e artistico. E, o que mais nos satisfez, foi verificar entre os concorrentes muitos nomes novos, cujas fotografias revelam acentuados pendores e que vêm, assim, aumentar o contingente dos que, em nossa terra, trabalham para o engrandecimento da arte fotografica brasileira.

O reinicio das nossas atividades internas foi, portanto, dos mais auspiciosos e tudo faz crer que o ano de 1948 será dos mais promissores, trazendo ao Fóto-Cine Clube Bandeirante novas e maiores glorias.

---

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como também sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazeirosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

# A Proposito de Arte Fotografica

André MEDIONI



Nada é mais variavel que o sentimento do homem a proposito do que é bello. Ha neste dominio alguma cousa que ultrapassa o entendimento e que ergue do sobrenatural qualquer cousa que será sempre impossivel de resolver em teoremas e em fórmulas. Não existe a beleza absoluta, isto é, tal que possa ser imposta aos homens de todos os tempos e de todos os lugares.

Será, pois, que toda indagação a respeito da essencia do bello se encontre, por esse motivo, de antemão condenada?

Não cremos; o estudo do bello tal como o entendemos, não conduz a receitas ou á fórmulas mas é, em si, um prazer porque nos eleva e exalta em nós tudo que nele se encontra de raro e de delicado e, si não nos dá os meios de crear a beleza — pois isto é uma questão de temperamento e não de educação — nos torna, entretanto, sensiveis a certas relações harmonicas, a certas evocações dissimuladas, á certas elisões do pensamento que, até então, não haviamos compreendido.

O sentimento estético é uma sideração da atividade mental. A obra de arte é um esquema de sensações que se nos oferece em condições tais que lhe percebemos, de golpe, as diversas partes, suas importancias respectivas, suas ligações, seus parentescos harmonicos e sua filiação.

Diante de um tal painél de sensações, o espirito, habituado precisamente a um trabalho de esquematização, se encontra momentaneamente confundido e cessa de funcionar. E' esta paralisia provisória da vontade de simplificação, do nosso trabalho habitual de abstração, que constitue o sentimento do bello.

Dessa teoria decorrem todas as regras gerais da estética tradicional, tendencia á unidade, simplicidade na variedade, harmonia, estilo.

“A arte, escreveu Stanislas Flumet, consiste em descobrir no caos a ordem formal que aspira a se mostrar”.

Essa paralisia mental favorece a suggestibilidade. Ela é parente proxima do sonho; e nesse estado quasi onirico, o mecanismo das associações de ideias funciona sem controle, deixando o espirito seguir sem destino. Quer dizer que quanto mais uma obra de arte é evocadora, mais está próxima da verdadeira beleza.

Em toda manifestação de arte existe dois elementos: um, transitório, relativo, superficial, é a alusão, isto é, sua apparencia real ou anedótica; o outro, profundo e eterno que é a composição, isto é, sua arquitetura profunda, as relações criadas por suas partes, quais sejam, fórmulas, linhas, sons, volumes ou cores.

Em suma: toda obra de arte é uma parábola na qual, á maneira daquelas das Santas Escrituras, existe um sentido diréto destinado aos simples e um sentido profundo reservado aos iniciados, aos que são mais inteligentes, quer dizer, como nos ensina a etimologia, aos que sabem ler nas entrelinhas.

Aqui, sentimos bem a futilidade de um grande problema estético que é, para nós, um malentendido: aquele do realismo e do irrealismo. Si a obra gráfica é a imagem fiél e exata da realidade, éla é uma pura anedóta, isto é, um prazer grosseiro; si, ao contrario, a alusão é menos diréta, mais esfumada, éla se dirige então aos espiritos capazes de certas evoluções do pensamento e nos dá, assim, ocasião de manifestar nossa subtileza instintiva ou adquirida.

Não ha, portanto, entre realismo e irrealismo tanto uma diferenca de natureza, sino uma diferenca de degraus.

A fotografia, como meio de expressão, tanto pode ser uma reprodução destinada a fins utilitarios como uma pesquisa artística cuja finalidade é o deleite. No primeiro caso, deve tender á exatidão mais minuciosa; trata-se, então, de um documento que deve respeitar antes de tudo a verdade. No segundo, ao contrario, não poderá ser questão de arte a não ser que a fotografia realize uma transfiguração da realidade que põe em relevo sua propria personalidade. A natureza não é, definitivamente, senão um tema a proposito do qual se manifesta um temperamento que dá a todas as obras de um mesmo fotógrafo um carater comum, idiopático: um carater que constitue o estilo de um artista.

Assim se explica com toda naturalidade, em fotografia mais que nas outras artes gráficas, a tendencia ao irrealismo. E' bem sem razão que se têm acreditado ver nesta tendencia uma revolução diabólica quando éla constitue o fundamento mesmo da Arte: quem diz Arte, diz artificio, isto é, ilusão, imaginação, estilização. Não houve apparencia de revolução senão pela reação contra o

erro do Sec. XIX que, até o Impressionismo, confundiu a perfeição da imitação com a perfeição única.

Mais ainda que nas outras artes gráficas, dissémos, a fotografia deve se apegar a essa transfiguração. Porque sem ela a fotografia não será mais que uma habilidade tanto mais exata quanto mais aperfeiçoada for a maquina.

Devemos, portanto, nos esforçar para suprimir em nossas realizações fotográficas tudo aquilo que restituirá á imagem, os verdadeiros caracteres do objeto.

Que a cor não tenha feito sua aparição em fotografia senão muito tarde, foi, para os verdadeiros artistas, motivo de se rejubilarem assim como se rejubilaram pelo fato de a sonorização do filme cinematográfico não ter aparecido senão muito tempo depois do advento da era cinematográfica. A ausencia de certos caracteres reais dá ás nossas criações uma atmosfera de sonho que teríamos feito muito mal em atender si tivéssemos, desde o inicio, possuído todos os aperfeiçoamentos atuais.

Acredito que a fotografia deve muito aos processos que, suprimindo o modelado, crearam um simbolismo de superficies ou mesmo de linhas puras. Penso, aqui, no "tom maior" (high kee) e na "solarização". Aplanando valores, suprimindo o modelado, chega-se a um apuramento da sensação que lhe tira bastante de sua sensualidade e que confere á imagem um caráter cada vez mais espiritual.

Eis porque o vitral é o elemento mais adequado á elevação do espirito e eis porque é ele a unica decoração que convem ás catedrais.

Como a pureza e a abstração podem melhor se expressar que por meio de superficies e de linhas? Isso explica as dificuldades que tanto poem á prova os ilustradores fotógrafos quando se propõem a apresentar assuntos poéticos.

Tendes reparado que a cor é uma indecência e o modelado também, si eles se justapõem a uma verdadeira poesia?

Eu me bato, pois, por tudo que tira á imagem o volume e por tudo que a reduz, a deapupera e dest'arte a torna mais obsedante; por tudo que, tornando a imagem mais esquelética, deixe maior campo livre ao sonho e á imaginação do apreciador.

"A linha, em si, escreveu Peladan, não existe na natureza; é portanto a parte mais elevada, a unica independente da técnica e onde o genio pode se revelar. Tudo o mais pertence ao talento".

Si a serenidade é o atributo mais natural e o melhor provindo da arte gráfica, é no movimento que a fotografia encontrará o melhor de suas realizações. Devemos, portanto, procurar exprimir o que é efemero e as tentencias não resolvidas que, provocando na

alma do expectador a esperança e a expectativa do repouso, dão-lhe a partida para o infinito.

Si bem se admite que a originalidade é a qualidade primordial do verdadeiro artista, ha e se convir, também, que somente as pesquisas dirigidas para o irreal, por sua diversidade e seus achados surpreendentes, são susceptíveis de apontar o estilo do autor e fazer revelar uma personalidade.

Todavia, não se interprete nosso pensamento erradamente :si vos incitamos a sair dos caminhos batidos, não repudiamos, entretanto, a fotografia chamada realista; a Natureza permanece nossa grande escola, da qual tiramos nossa essencia, isto é, nossa maneira de ver e de sentir. Queríamos ver se conjugarem os esforços destas duas correntes que não são contraditórias senão na aparência; o realismo que nos dá os documentos e constitue uma análise do mundo sensível e o irrealismo que por um magnifico arrojado de transfiguração reúne os elementos, os harmonisa e simplifica num trabalho de sintese, isto é, de estilização que, em todos os dominios, se encontra no mais alto degrau das especulações humanas.

Certamente, nessa obra difícil não será dado a cada um conseguir bom exito. O genio é reservado a alguns eleitos, sem duvida, maiores que nós. Devemos tão sómente marchar na sua sombra, conscientes, modestamente, do valor do esforço.

Porque o verdadeiro prazer não está precisamente em se atingir o "fim" mas em caminhar na sua direção.

(Transcrito de "Photographie et Cinematografie" — Bulletin de la S. F. P. C.)

### UM PROBLEMA NO LABORATORIO...



Popular Photography

Earl Reid

# A FOTOGRAFIA — grande enigma para os leigos

COMO FOTOGRAFAR COM O “CAIXÃO”!

Nelson PREYER

Dentre os deveres do foto-amador, deve-se incluir o de elucidar, na medida do possível, os leigos e estimular os principiantes por meio de noções, conhecimentos básicos e especializados.

Tendo sentido essa lacuna ao começar a fotografar, por ser tão jovem e sem conhecimento de línguas estrangeiras, somente pela lenta e espinhosa observação e experiência própria poderia fazer algum progresso com aquela simples máquina “caixão” que possuía e sentir imensa satisfação ao apreciar uma fotografia feita por mim.

Por isso, procurando ser o mais acessível e com toda despreensão, dirijo-me, aqui, ao principiante, procurando dar-lhe algumas noções de como fotografar com o seu simples “caixão”, replicando assim a um jovem que não podendo lê-las em época propícia, agora as escreve.

Porque fotografar? — Palavra nenhuma poderia expressar o prazer insaciável ao admirar no álbum de minha família, todos os tranSES mais destacados por que passamos, porque tudo lá está documentado, meus pais jovens, eu ainda bebê, os entes queridos que nos deixaram...

Maior foi a minha satisfação quando pude contribuir para completar aquilo que hoje mais prezo — o álbum fotográfico dos entes que me são caros.

Esta espécie é considerada: “fotografia documentaria”. Nos países mais adiantados e nos EE. UU. — o maior expoente da fotografia atual — quasi todas as famílias possuem a sua máquina fotografica para gravar os acontecimentos em torno dos quais giram.

Mas, existe também outra espécie de fotografia — a “artística” — que proporciona ao amador as sensações mais vibrantes, além, do sentido patriótico que encerra ao promover o intercambio com outros países do mundo, num esforço para u’a melhor compreensão e consequente ambiente pacífico que tanto almejamos.

Que máquina comprar? — A máquina ideal para um principiante é, sem duvida



HAWAIIAN SUNSHINE

LEON CANTRELL

Fotografia tomada com uma simples Box Brownie n.º 2 e filtro “G” (Minicam Photography).

alguma, o mais simples “caixão”, pois ele reúne as seguintes características principais:

- 1.º) SÓLIDA CONSTRUÇÃO, não ressentindo muito a choques e arranhões;
- 2.º) SIMPLES OPERAÇÃO, sempre pronta; é só apertar o disparador;
- 3.º) BAIXO CUSTO, pois são construídas com lentes desgraduadas.

Ao adquirir uma máquina “caixão” devemos preferir as que tenham os seguintes dispositivos que a tornam mais versáteis:

- a) que tirem fotos em instantâneos (I) e em poses (B ou T);
- b) tenham encaixe para tripé (suporte para a máquina quando em “pose”).
- c) objetiva ou lente com aro um pouco saliente do corpo, permitindo ajustar filtros coloridos e parasol e, ao mesmo tempo, evitando a lente ser arranhada;

d) que tirem fotografias 6 x 9, considerando-se que o principiante, no início, é falho tendo este tamanho maior latitude de tolerancia e não ser preciso ampliar todos os negativos.

**Principiante versus maquina caixão** — Dentre os inimigos do simples “caixão”, os mais ferrenhos, são sem duvida, justamente os principiantes...

Ignorando que mais de 80% do trabalho de uma fotografia depende exclusivamente do fotografo e não da maquina usada, procuram encobrir ou justificar a falta de conhecimentos técnico-basicos, com a alegação de que as maquinas que possuem, com lentes desgraduadas, que são falhas.

O mais convincente argumento contra essas afirmações nos é dado por John J. Loughlin — um dos famosos fotografos norte-americanos — que com uma simples e velha maquina caixão adquirida por apenas US\$ 1,00 (Cr\$ 20,00) ha alguns anos, tirou fotografias que conquistaram diversos premios, tendo sido reproduzidas em renomadas revistas especializadas e, isto, em concorrência com outras fotografias tiradas com maquinas que custaram pequenas fortunas...

Nos Estados Unidos a maquina caixão é tão popular que se organizam concursos e exposições de carater nacional, com somente fotografias tiradas com maquinas de lentes sem gráu, como a “caixão” e que são julgadas pelos “mestres” e divulgadas pelas principais revistas do genero. Ainda ha pouco, a Popular Photography” publicou uma extensa reportagem intitulada “Lentes desgraduadas”, versando sobre um desses concursos, no qual a comissão julgadora recebeu 691 fotografias — numero elevado si consi-

derarmos que o concurso foi apenas entre estudantes de universidades. Das reproduções publicadas, poderemos aquilatar quais as possibilidades da maquina de lentes sem grau, ou da maquina “caixão”.

Seria razoavel e lógico ensinarmos um bebê a guiar um triciclo antes de aprender a andar?... De acordo com a mesma logica, todos os entusiastas devem começar aprendendo com um simples caixão, **como tirar boas fotografias.**

Apologista desse axioma, procurarei orientar, com algumas noções, os iniciantes de boa vontade.

**Como tirar fotografias com o “caixão”** — Inicialmente, deve-se limpar cuidadosamente a objetiva, antes de fotografar, evitando, assim, imperfeições pois a objetiva é o “olho” da maquina. O filme deve ser colocado na maquina sempre onde haja sombra ou luz indiréta e nunca sob os raios solares incidindo dirétamente sobre o rolo, afetando assim a sensibilidade nas bordas do filme. De grande importancia é o horario em que se tiram as fotografias, sendo desaconselhavel das 10 ás 15 horas, por estar o sol quasi a pino, reduzindo consideravelmente os efeitos das sombras, parte vital da fotografia.

Quando estiver fotografando, o sol deve ficar ligeiramente lateral ao fotografo, excepto, é logico, nos contraluzes.

Depois dessas observações procure **exatamente e definidamente** o que quer fotografar. Si, por ex., escolher uma pessoa para retratar, deve procurar um “fundo” adequado e que seja tão somente um complemento, portanto, não muito destacado, afim de não empanar o assunto principal (o modelo). Os “fundos” aconselháveis são, neste caso, o céu, água, folhagem espessa ou uma paiza-





" H E L E N "

JAMES SWETNAM

Fotografia premiada no concurso de fotografias com maquinas de lentes desgraduadas entre alunos de Universidades norte-americanas, dada suas qualidades de simplicidade e sinceridade. (Popular Photography).

gem interessante ao longe. Encontrado o lugar apropriado, coloca-se o fotografo a dois metros, no minimo, do motivo principal, observando si no "fundo" não ha um poste, arvore, ou qualquer outro objeto que forme uma linha vertical ou horizontal muito forte; si não tomarmos esses cuidados, na fotografia parecerá que o poste, arvore, etc. está cravado na pessoa. Muitas já foram crucificadas e mutiladas por esse meio...

Após esses cuidados, ajusta-se o visor da maquina de forma a não cortar nem os pés, nem a cabeça do modelo; comprime-se o "caixão" fortemente contra o corpo, prende-se a respiração afim de não tremer e aperta-se o disparador. Imediatamente vire o filme para a chapa seguinte evitando "bater" duas chapas no mesmo filme, remontando um quadro sobre outro.

Ao fotografar uma paisagem, procure incluir nuvens, pois, geralmente, são elas que "salvam" a fotografia...

**Angulos de tomada** — Um dos segredos da fotografia original está no angulo de tomada, a tal ponto que existem determinados fotografos, conhecidos por "angulistas".

Angulo de tomada é a relação que existe entre o motivo a ser fotografado e a colocação da maquina fotografica.

Cada um vê as cousas de um modo e cada foto-amador, assim como tem seu ponto de vista sobre determinado assunto, tem o seu angulo preferido em cada caso e estes são aos milhares...

Assim uma fóto "tomada" de certo angulo (digamos de um angulo baixo, com a maquina bem proxima ao chão) difere bastante de outra tirada de um angulo alto (em cima de um muro, escada, etc.).

Sempre existe o melhor angulo e tudo está em encontra-lo.

Si escolher um angulo que inclua na fotografia uma moldura, a apresentação, por vezes, melhora muito. Por moldura entende-se algo que ocupe um ou mais lados da fotografia; — p. ex. — escolhe-se uma casa de campo para fotografar; procura-se então uma arvore frondosa, com galhos pendentes e colocando-se a uns 3 mts. dela, deixa-se aparecer somente uma pequena parte dos galhos, formando uma "moldura" em torno da casa.

Si estiver proximo a um lago ou rio sem correnteza, aproxime a maquina junto á água e vise um assunto qualquer numa das margens: ficará deslumbrado e exclamará: — tirei uma fotografia gêmea! — pois a água agirá como um espelho duplicando o assunto.

Não procure incluir muita coisa na fotografia. Não devemos nos esquecer que quantidade não é qualidade, e a simplicidade é uma das regras principais da boa fotografia.

**Composição** — Este tópico está proximo ao angulo de tomada, porque entre eles existem relações bastante grandes. E, da "composição" depende grande parte da boa fotografia.

Entende-se por composição, a forma como são dispostos os motivos, dando harmonia geral na foto. Para compor-se usa-se um assunto principal e outros secundarios que somente devem servir para realçar o valor do primeiro.

Muitas são as regras da composição — a regra basica, porém, consiste em sempre situar o motivo principal, fóra do centro geometrico da fotografia. Assim, si tirarmos um retrato de uma pessoa olhando para o lado direito, deve-se situar essa pessoa mais a esquerda, dando sempre mais espaço (com

Continúa na pag. 11

## AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá, todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados ao concurso de Dezembro 1947.

*As Fotografias do Mês*

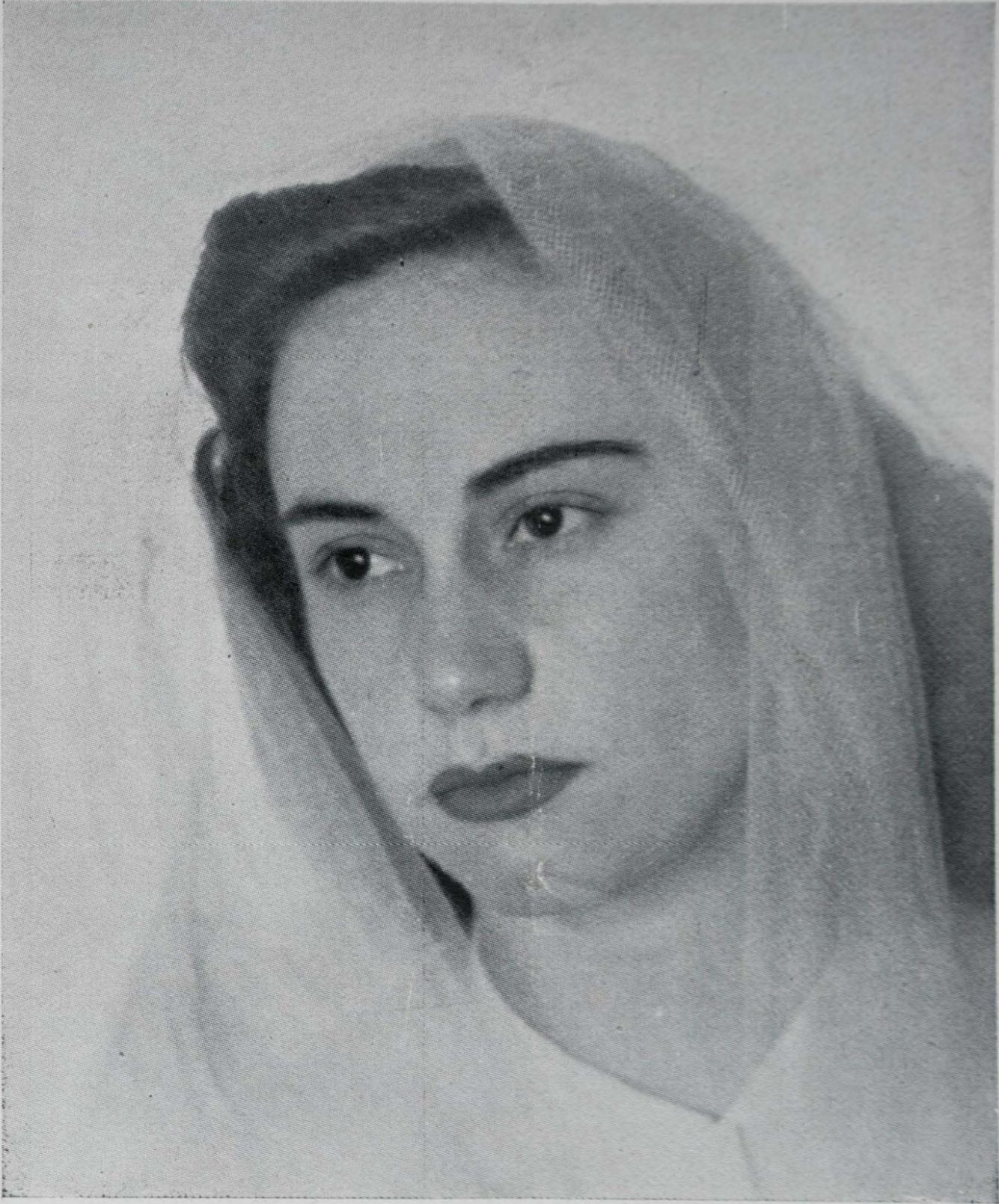


"VERA LUCIA"



"CURIOSIDADE"

ANTONIO S. VICTOR



"DIVA"

LUDOVICO E. MUNGIOLI



"NALIA

NELSON PREYER

## A FOTOGRAFIA — grande enigma para os leigos

(Continuação da pág. 3)

ou sem assuntos secundarios) ao lado para o qual o modelo estiver voltado. A melhor composição seria a da pessoa (assunto principal) estar observando alguma coisa. (assunto secundario).

Si quizer fotografar um andarilho, numa estrada, coloque-se lateralmente de forma a que as linhas da estrada formem uma diagonal.

A linha do horizonte nunca deve ficar no meio da fotografia, mas sempre no terço inferior ou superior.

As "molduras" de que tratei em tópico anterior, tambem podem ser consideradas uma forma de composição. Estas são muitas e não cabe aqui nestes simples comentarios, desenvolve-las.

Alguns cétricos dirão que a composição só é exigida em pinturas, fotografias artisticas, etc.. Não é verdade. Mesmo a fotografia documentaria não a dispensa para uma melhor e mais agradável apresentação.

E' aconselhavel apreciar os quadros de renomados artistas, fotógrafos eminentes, e estudar as formas de composição por eles empregadas, e então observar-se-á como desse detalhe que parece tão sem importancia, depende a expressão e vivacidade do quadro ou fotografia.

**Condições de luz** — Leonardo Misonne, sabiamente disse: "O assunto não é nada; a luz é tudo". Com efeito, a boa fotografia depende essencialmente, do jogo de luzes e sombras bem empregado. Assim, si escolher horas propicias para fotografar, terá grande chance de ótimas fotografias.

O caixão geralmente produz melhores resultados, em dias claros, ensolarados, das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, quando o sól produz sombras longas.

As sombras são um fator importante, pois formam os contrastes em fotografia, dando-lhe as expressões vigorosas que tanto impressionam os leigos e principiantes.

O trabalho de um artista fotografo está, em grande parte, em compor de acordo com o assunto escolhido, o angulo tomado e a proporção e distribuição de luzes e sombras,

formando um conjunto harmonioso e agradável á nossa visão.

Existe um aparelho, denominado "fotometro" que se destina a medir a intensidade de luz e que é de utilidade para os fotógrafos, mesmo os mais avançados. Sómente com pratica, poderemos calcular, a olho" a intensidade, e então, empregarmos o "olhometro" como jocosamente dizem os nossos expoentes, cuja pratica permite-lhes dispensar aquele acessorio.

Da intensidade da luz, depende o emprego do maior ou menor diafragma — mesmo algumas maquinas "caixões" são providas de diafragma. Analizem as fotografias: se estiverem um tanto escuras é porque a intensidade da luz não foi suficiente, e nesse caso deveriamos ter empregado maior abertura, ou então, dado que a luminosidade das objetivas das maquinas caixão é em geral pequena, tirado a fotografia em "pose".

—o—

Dadas estas noções preliminares, veremos, no próximo numero, alguma cousa sobre o uso dos Filtros e algumas modalidades de fotografias, com o simples "caixão".

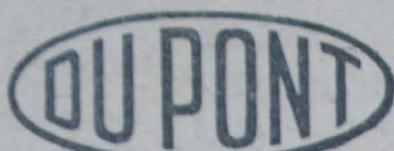


'NEED A CLOTHES-PIN BAG?'

MARGARET FOXVOG

classificada entre as melhores 25 fotografias das 691 apresentadas no concurso a que nos referimos. Um bom exemplo do que se pode obter com maquinas, as mais simples (Popular Photography)

**GUARDE BEM ÊSTE NOME:**



*Defender*

**FILMES • PAPÉIS • DROGAS**

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra teçam suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



**E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.**

representada no Brasil pela

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.**

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

F LIAIS : PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE



# FAÇAMOS MELHORES AMPLIAÇÕES

Transcrito de FOTOCAMARA

## II

A operação de colocar o negativo no ampliador e focaliza-lo no tamanho desejado, está isenta de qualquer dificuldade: cabem, porem, alguns pequenos comentários. A limpeza é importante; qualquer grão de poeira no negativo, entre os vidros que se empregam para manter plana a película, ocasionará pontos brancos inconvenientes na ampliação.

Os negativos em chapas, nesse particular, levam a vantagem de possuírem apenas duas superfícies onde pode-se depositar o pó.

**O porta-negativos ideal** — No caso de película, é preferível que o ajuste do negativo se faça de modo a evitar o uso de vidros, usando-se um suporte que mantenha o negativo preso apenas pelas margens. Um dispositivo para tanto, não é difícil de fazer e vale a pena perder algum tempo para construí-lo. Uma idéia simples é a de fazer dois quadros de madeira compensada, com aberturas retangulares do tamanho exato do negativo. Os quadros manter-se-ão ligados por um pedaço de tábua, a maneira de dobradiça, e em volta das aberturas co'a-se uma tira estreita de veludo. Isto manterá a película bem firme e os quadros ficarão em posição, presos com uma tira forte de esparadrapo, em torno.

\* \* \*

Quando houver dúvidas sobre si a imagem projetada está bem nitida, deve-se fazer uma prova, substituindo o negativo a imprimir, por um outro velho, cruzado em varias partes por linhas feitas com a ponta de um alfinete. A ampliação realmente nitida só se pode fazer focalizando com muito cuidado. Não se deve esperar que tudo saia perfeito, correndo sómente a um diafragma ligeiramente menor que o habitual.

**A tira de prova** — é indispensavel para as boas ampliações, e proporciona um guia para o tempo correto de exposição; demonstra claramente si foi escolhido o tipo de papel adequado ou não.

A tira deve ter um tamanho razoavel. Um pedaço pequenino de papel não servirá para nada, dado que não poderá abranger, a um só tempo, as altas luzes e as sombras, cousa de importancia vital. Si se faz uma ampliação, digamos de 18 x 24 cts., não servirá para uma prova realmente informativa, e o mais indicado é cortar uma folha inteira, em tiras de, no minimo, dois centímetros de largura, suficientes para registrar altas luzes e sombras, condição bastante necessaria.

**Altas luzes e sombras** — A exposição para prova e, pela mesma razão, a de qualquer ampliação, deve ser feita com vistas á correção das altas luzes. Deve-se procurar registrar na copia todas as sutis gradações de tons contidas nas altas luzes, e que sejam visiveis no negativo. Não devemos nos dar por satisfeitos enquanto não for isso conseguido.

Não é suficiente que alcancemos um leve enegrecimento na parte mais brilhante da fotografia; a exposição deve ser bastante para registrar os tons que são

ligeiramente mais escuros que as altas luzes. As vezes, costuma-se dizer que demasiada densidade nas altas luzes, dá á copia uma apparencia desbotada; mas essa apparencia desbotada será ainda mais intensa si as altas luzes se resumirem numa simples mancha chata e sem gradações.

Quando se tiver conseguido o resultado desejado com a tira de prova, poder-se-á então, analisar as sombras. Si os tons estão bem reproduzidos e a sombra mais intensa é de um negro rico, é que se está usando o tipo de papel adequado. Si as sombras forem muito densas e com tendencia a formarem uma mancha empastada, isso indica a necessidade de empregar papel mais suave enquanto que, ao contrario, as sombras cinzentas e sem vigor assinalam a necessidade de papel de maior contraste.

Deve-se notar, tambem, que os diferentes tipos de papel de um mesmo fabricante, não têm, necessariamente, a mesma rapidez. Em regra geral, a sensibilidade do papel decresce em proporção ao grau de contraste; o papel suave é mais rapido; o normal um pouco mais lento e o de contraste bem mais lento. Isso implica em que quando se muda o tipo de papel, outra exposição de prova deverá ser feita.

Pelo que foi dito, poderá parecer que o autor recomenda um método lento e tedioso para se obter a melhor ampliação: deve-se porem, notar que assim como succede com outras cousas, o trabalho de fazer ampliações melhora com a pratica e quando o aficionado se sentir seguro de si mesmo poderá, então dispensar algumas das precauções que o principiante necessita observar.

\* \* \*

**Amidol versus metól-hidroquinone** — Os reveladores mais usados para os papeis brometo são o amidol e o metól-hidroquinone. Muitas controversias foram suscitadas sobre qual deles é o melhor; mas, tomando-se em consideração as vantagens e desvantagens de ambos, o metól-hidroquinone é o mais indicado para o amador, porque se conserva melhor em soluções para guardar. O amidol deve ser preparado sempre novo, todo o dia, e o fotógrafo que tem pouco tempo para praticar seu "hobby", considéra fastidioso ter que preparar uma solução reveladora nova, cada vez que quer executar algumas poucas ampliações.

**Conseguir bons negros** — Têm-se dito com frequencia que o amidol dá uma imagem com negros mais intensos que o metol-hidroquinone; não é entretanto verdadeiro, desde que o revelador metol-hidroquinone seja preparado com uma fórmula adequada ao papel que deverá revelar. Neste caso, será impossivel encontrar diferenças entre uma ampliação revelada com amidol e outra com metól-hidroquinone.

A verdade é que muitos reveladores com metól-hidroquinone, especiais para negativos, não dão bons resultados quando usados para papeis. Para se obter um bom negro, o revelador deve conter sulfito de sódio na medida justa para impedir uma oxidação pre-

matura da solução e a quantidade de brometo de potássio tampouco deve ser maior que a indispensável para evitar o véu químico.

Os reveladores metól-hidroquinone de uma única solução devem conter sulfito bastante para que o líquido se conserve e a quantidade de brometo é com frequência generosa dado que os diferentes papéis variam em sua resistência ao véu químico. Em qualquer caso em que a cor de uma cópia se aproxime do marron, experimente-se reduzir a quantidade de sulfito em 25%; a solução conservar-se-á por tempo menor que a anterior, mas, isso carece de importancia quando se preparam soluções novas pelo menos uma vez por mês.

**Brometo** — Quando queremos obter bons negros, aconselha-se reduzir a quantidade de brometo embora não em proporção maior que uns 50%; deve-se, porem, feze-lo com cuidado e estar a'erta para evitar uma possível veladura. Não se deve porem, reduzir a quantidade de brometo, quando as copias se destinam a ser posteriormente viradas.

Deve-se esclarecer que não é necessario introduzir estas modificações quando se emprega o revelador especificado pelos fabricantes dos papéis. As melhores copias serão feitas usando-se a formula aconselhada precisamente pelo fabricante do material que se usa.

\* \* \*

## O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

### III SALÃO INTERNACIONAL DO FOTO CLUB BUENOS AIRES

Como de costume, fez-se o Clube representar neste importante salão, com pequena mas escolhida coleção de trabalhos de seus consocios a qual, após a respectiva seleção, ficou assim constituída:

"Sonho" de Ludovico E. Mungiolli; "Entardecer" e "Paralelos" de Ange'lo F. Nuti; "Feira" de Fernando Palmério; "Quietude", "Madona" e "Divagando" de Eduardo Salvatore.

Figuram tambem neste Salão, as seguintes obras do nosso consócio José Oiticica Filho, do Rio de Janeiro: "O kiosque", "Remember" e "Em repouso".

Em seus comentários sobre este Salão, no "Correo Fotografico Sudamericano" (n.º 577), o renomado critico Alejandro C. Del Conte, fez, com relação aos autores e traba hos brasileiros, as seguintes apreciações:

"Os brasileiros oferecem, através desta seleção, valores bons. Oiticica encara um tema de sentido alegórico em "Remember" e logrou exito apesar de ser este um genero perigoso em arte. Seu "Kiosque" que não seria mais que uma nota feliz, adquire a força de um quadro com sua tradução dramatizada. O sentido pitórico o revela nitidamente em "Repouso" bem equilibrado na sua composição. Nuti está presente com o espirito que lhe conhecemos em "Entardecer", uma nota impressionista com uma enquadração simples que se acomoda ao sentimentalismo do tema; contrasta com sua outra obra, "Paralelos", baseada na composição de linhas á qual agrega, porem, com uma figura, a emotividade necessaria. Palmério dá em "Feira" um quadro de luz brilhante e muita vida onde a sensação de realidade é completa. Salvatore dá uma nota de agradável tonalidade que salva a simplicidade do tema em "Divagando"; sua outra obra, "Quietude" superior em continente e conteudo, alcança a emotividade".

## COMPLETA COLEÇÃO DE ARTIGOS

# CINE-FOTOGRAFICOS

A PREÇOS REALMENTE VANTAJOSOS

- ★ PROJETORES SONOROS "NATCO" DE 16 mm.
- ★ PROJETORES E FILMADORES MUDOS DE DIVERSAS MARCAS
- ★ MÁQUINAS FOTOGRAFICAS: DIVERSAS MARCAS, TAMANHOS E PREÇOS.
- ★ ACESSORIOS CINE FOTO.

### LABORATÓRIO

Perfeitamente instalado e com pessoal especializado. O máximo de rapidez e perfeição na revelação de filmes cine-fotográficos.

CONSULTE-NOS, SEM COMPROMISSO

# CIPAN

RUA D. JOSÉ DE BARROS, ESQ. 24 DE MAIO

## CONCURSOS INTERNOS

### O CONCURSO DE FEVEREIRO

De conformidade com o calendario elaborado para o corrente ano, encerrar-se-á no proximo dia 20 do corrente o prazo para inscrições ao concurso interno fotografico relativo a este mês, tendo por t $\text{e}$ ma: "ARQUITETURA".

### OS PROXIMOS CONCURSOS

Para os proximos mezes, os concursos fotograficos, conforme já foi divulgado, versarão sobre os seguintes t $\text{e}$ mas:

- março — tema livre
- abril — marinhas
- maio — tema livre
- junho — esporte em ação
- julho — tema livre
- agosto — composições e naturezas mortas
- setembro, outubro e novembro — não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do VII Salão Internacional
- dezembro — c $\text{e}$ nas de genero.

Como de costume, as inscrições para esses concursos serão encerradas no dia 20 do mês correspondente (ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado) devendo os trabalhos obedecer às condições constantes do regulamento de concursos internos.

### PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante está organizando sua representação aos salões e concursos abaixo relacionados. Os socios que delas quizerem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo determinado, obedecidas as seguintes condições: tamanho minimo de 18x24 e maximo de 30x40 cts; sem montagem; nome do autor, numero e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho. O numero de fotografias permitido para cada salão e outros dados, são indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

VII SALÃO INTERNACIONAL DE BARCELONA (Espanha): numero de trabalhos, 4; entr $\text{e}$ ga no Clube, até 28 de fevereiro;

VII MOSTRA BIENAL DE TURIM (Italia): numero de trabalhos, 4; entr $\text{e}$ ga no Clube, até 28 de fevereiro; taxa de inscrição: Cr\$ 20,00.

\*

## SOCIAIS

### Aniversários do mês

#### Dias

- 1 — José R. Roda e José Wechsler;
- 4 — Floriano Costa;
- 10 — Simon Kessel
- 11 — Nelson Preyer;
- 13 — Dr. Manoel Carvalho Tavares da Silva;
- 18 — Dr. Dagoberto Ramos de Almeida;
- 19 — D.a Cezira C. Yalenti e Gaspar Gasparian;
- 22 — Harald Schultz;
- 24 — Waldemar Macedo (Santo André);
- 25 — Roberto Yoshida;
- 28 — Dr. José Oiticica Filho (Rio de Janeiro).

Aos prezados consóci $\text{o}$ s, os votos de perene felicidade do F. C. Bandeirante.

\*

## OPORTUNIDADES

Atendendo às sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por á disposição dos srs. sócios uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos em que os mesmos estejam interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nesta coluna, de um pequeno anuncio (gratuito), para isso devendo se dirigir, por escrito, á direção do Boletim, na séde social.



O Salão, alem de outras utilidades, tem a de revelar vocações. A do Preyer, p. ex., que foi um dos seus "speakers" (?!). Não haverá nenhuma emissora que o queira contratar?

### Ofertas:

- 1 — SUPER-IKONTA 6x6 — nova, ultimo tipo, com telémetro e visor conjugados, obj. Tessar 1:2,8, bolsa de prontidão, filtro amarelo original e parasól. Preço: Cr\$ 7.500,00. Procurar Jorge Macedo Vieira. Fones: 8-1513 e 2-9375.

### Procuras:

- 1 — Aparelho tipo REFLEX (de preferencia Rolleiflex, Rolleicord, Ikoflex ou Superba), usada ou nova. Ofertas detalhadas, com preço, etc. a ARTUR, Cx. Postal n.º 4419, Capital.

## DEVOLUÇÃO DE FOTOGRAFIAS INSCRITAS NOS SALÕES DE S. PAULO E CONCURSOS INTERNOS

Pedimos aos srs. concorrentes e consóci $\text{o}$ s que ainda não retiraram as fotografias que inscreveram no VI e anteriores Salões, bem como nos concursos internos realizados pelo Clube durante o ano passado, o obsequio de fazê-lo com a possivel brevidade, afim de evitar acumulos que possam perturbar a boa ordem dos serviços.

Exceção feita das fotografias enviadas, a pedido dos concorrentes, ao proximo Salão Fluminense, os demais trabalhos de concorrentes do interior e outros Estados bem como do Exterior, já foram todos devolvidos pelo Correio.

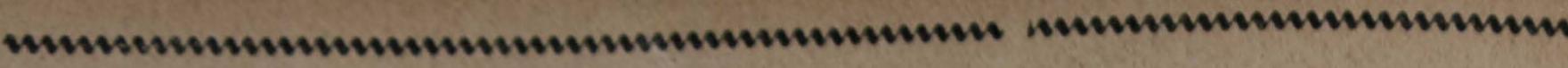
## NOVOS SÓCIOS

Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas as seguintes propostas para o quadro social do Clube: Inscrições ns.: 510, Alberto Figueira; 511, Takeshi Tsubame; 512, Ramiro da Fonseca; 513, Walter Farabolini; 514, Franklin de Carvalho; 515, Agostinho Martins Pereira; 516, Nilson Donati; 517, José Wechsler (Jundiaí); 518, Gabriel Brasílio de Moura; 519, Dr. João Ignácio da Mota; 520, Lindau Martins; 521, Arnaldo Machado Florence e 522, Dr. Manoel Carvalho Tavares da Silva.

Continuam aguardando preenchimento de formalidades na Secretaria, as propostas dos srs.: Mario Botelho Filho, Joaquim de Souza Mendes, Walder Azevedo, Julian Dieter Czapski, João de Deus Faustino de Souza, Sergio Usun, Marcos Gasparian Sobrinho, Flávia Gasparian, Suzana Gasparian e Sigismundo Volpeteris.

\* \* \*

Por deliberação da Diretoria, a partir desta data, as propostas para sócios somente serão encaminhadas quando acompanhadas de 3 fotografias 3x4 e com o depósito das taxas correspondentes á joia e caderneta social.



# *Mantenha a tradição de seu lar*



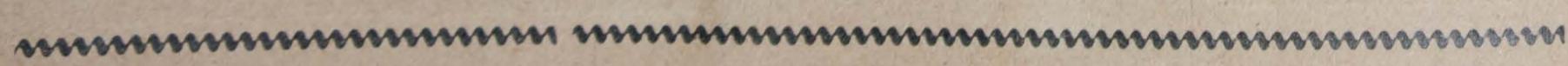
A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona-da casa, e de bôa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mēsa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensílios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.



BAIXELAS **FRACALANZA** TALHERES



# Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

**CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00**

SEGUROS: INCENDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,  
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,  
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS, e ROUBO.

**Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:**

**Cr\$ 22.959.013,10**

**Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40**

PRESIDENTE

**ANTONIO PRADO JÚNIOR**

---

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO -- 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

---

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

**J. J. ROOS — Gerente-Geral**

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

# AMPLIADORES AROSA

PARA NEGATIVOS 9x12 CM



- ★ Condensador duplo
- ★ Contrapeso na coluna
- ★ Focalização com cremalheira de precisão
- ★ Lampada 200/500 Watts, p. 110 ou 220 Volts.
- ★ Objetiva Wollensak 1:4,5 - 135 mm.
- ★ Comutador em caixa separada.

— ★ —  
**BRASPORT LTDA.**

RUA AURORA, 955 — SÃO PAULO  
Rua 7 de Setembro, 135 — RIO DE JANEIRO